

Há dois anos eu estive aqui nesta casa para receber a honra e o desafio de ser conduzido ao cargo de Defensor Público Geral e falei sobre sonhos.

O local e o tema não foram escolhas aleatórias. O Poder Legislativo é a casa do povo e a Defensoria é a maior garantia de respeito aos direitos do povo. A construção de uma Defensoria forte e firmemente voltada para a missão de levar a justiça à população baiana era o meu sonho.

Um sonho muito difícil, como sabem todos aqueles que me antecederam. Um sonho que não se realiza em dois ou quatro anos. Hoje, estamos novamente, no mesmo local, logo após o carnaval que homenageou o Tropicalismo, movimento com tantas ligações afetivas para os baianos e para nós.

A minha maior meta era resgatar a capacidade de cada defensor sonhar com a sua atuação, lembrar da beleza de conquistar com aqueles que mais precisam aquilo, que eles mais precisam. A felicidade inigualável de sentir que luta pela justiça social.

Quem trabalha na Defensoria não pode ser como aquelas pessoas da sala de jantar, cantadas pelos Mutantes, que só se ocupam em nascer e morrer. É preciso plantar folhas de sonho e procurar pelo sol.

Mas, como conseguir isso, em um período de grave crise econômica? Como conseguir isso, em um período em que o próprio direito de defesa é tão questionado? Desde que a Defensoria Pública da Bahia se tornou autônoma, nenhum biênio de gestão apresentava uma conjuntura e um cenário externos tão desfavoráveis. É nessa hora que mais precisamos aprender com Gilberto Gil: “Meu caminho pelo mundo, eu mesmo traço”.

Tenho consciência da nossa verdadeira missão e sempre confiei na capacidade de todos os defensores, e de todos os servidores, de cumpri-la. É trabalho de equipe. Aproveito para agradecer e pedir desculpas a cada servidor, a cada subcoordenador, a cada assessor, por todas as vezes em que me excedi nas cobranças e por cada minuto de lazer que vocês dedicaram ao trabalho. Em minha defesa, alego duas coisas: cobro mais de quem confio, tenho carinho e admiro mais. Cobro ainda mais de mim mesmo. Sei que nem sempre consegui demonstrar toda a minha imensa gratidão, mas nossa causa é muito nobre. Foram vocês que conseguiram mobilizar defensores e servidores para chegar tão longe!

Todos os defensores e servidores devem se orgulhar do que a Defensoria fez nesses 2 anos que tinham tudo para ser de estagnação. Sonhos muito antigos de todos os que constroem a Defensoria viraram realidade. Realizamos o antigo sonho de ver as sessões do Conselho Superior e do FAJ sendo transmitidas ao vivo, garantindo a maior transparência das decisões. Realizamos o sonho de implantar um sistema de videoconferência na Defensoria Pública.

Há dois anos, quem pensaria que o coordenador do interior, que pela primeira vez, seria alguém com atuação no interior, poderia se reunir com todas as regionais, sem deixarem as suas cidades?

Será que há dois anos acreditaríamos que o subcoordenador da especializada criminal, a subcoordenadora da especializada de Direitos humanos, o subcoordenador da regional de Itabuna e lideranças indígenas do Estado conversariam por videoconferência? Será que imaginávamos uma reunião para discutir a atuação em saúde unindo Salvador e todas as regionais, sem que ninguém precisasse viajar?

Realizamos o sonho de ver defensores sendo empossados pelo povo, na nossa primeira posse popular, realizada no Largo 2 de Julho. Realizamos o sonho de formar lideranças comunitárias, através do curso de defensoras populares. Realizamos o sonho de, pela primeira vez, ver defensores do interior ocupando cargos de administração. Realizamos o sonho de, pela primeira vez, possuir um planejamento estratégico sendo executado.

Realizamos o sonho de, pela primeira vez, rodar a nossa folha de pagamento. Realizamos, através de histórica decisão do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, o sonho de ver respeitada a autonomia da Defensoria Pública da Bahia na interpretação da Lei de Responsabilidade Fiscal. Uma conquista considerada por muitos que pensam a nossa instituição no Brasil como o passo mais importante para a nossa instituição pelo qual cada Defensoria deveria lutar.

Todos esses exemplos deveriam ser suficientes para nos fazer sentir que enfrentamos muito bem e crescemos na crise. Mas, há coisas ainda mais importantes: para nós, porém, a principal conquista desse biênio, foi ver a Defensoria ser muito mais reconhecida pelos veículos de comunicação, pelas instituições e, principalmente, pela população. Cada movimento marcante, como a abertura de uma creche pelos defensores da especializada de família, como um prêmio nacional conquistado pela atuação dos defensores de Vitória da Conquista, como a atuação prisional, como a Unidade Móvel de

Atendimento em cidades que ainda não possuem os serviços (na última sexta-feira em Cruz das Almas), bem como em cada comarca que passou a contar com os serviços da Defensoria Pública, são orgulhos inigualáveis.

Conseguimos tudo isso, sem nunca esconder que temos lado. Que estamos ao lado dos direitos humanos. Que somos contrários à redução da maioria penal, que somos contrários à política de guerra às drogas, que somos favoráveis às audiências de custódia, que só aceitamos segurança pública com respeito aos direitos humanos, que somos feministas, que combatemos o racismo, a homofobia e qualquer forma de discriminação. Evidentemente, isso gerou pontos de discordância com outras instituições. Mas, demonstramos que a forma madura de lidar com discordâncias é o diálogo. Em tempos de tanto ódio, provamos que é possível e muito mais produtivo debater sem tratar quem discorda como inimigo.

É claro que ainda há muito por fazer. Vamos, juntos, atualizar a Lei Orgânica da Defensoria Pública. Precisamos de uma legislação adequada à Emenda Constitucional 80 e a todo arcabouço legislativo federal construído desde 2006, mas, principalmente, adequada ao objetivo de atingir todas as comarcas baianas, com serviços de qualidade. Vamos conseguir organizar o quadro de servidores da instituição, que, com mais de 30 anos, não possui sequer um servidor efetivo.

Para reforçar a equipe que vai vencer esses desafios, estamos concluindo um concurso público pensado com muito carinho, para selecionar pessoas com alma de defensores públicos. Um certame repleto de políticas afirmativas, que valorizou imensamente os direitos humanos, que cobrou matérias como filosofia, sociologia e criminologia. Boas-vindas aos que chegarão e se preparem. Ser defensor não é fácil, mas é lindo!

Um concurso que se conclui no momento em que alguns dos nossos mais valiosos defensores, que viveram literalmente esses 30 anos de sonho, intensamente, vão se aposentar. Saibam que as sementes que plantaram vão frutificar. O esforço de vocês não será em vão. Obrigado por tudo que fizeram por nós.

Eu percorri um longo caminho para chegar aqui. Tive uma infância pobre no sertão, Tucano. Fui imigrante nordestino no Sudeste. Sei o que é sofrer preconceitos. Teria motivos para odiar, para ser agressivo. Fui estimulado para isso, mas aprendi que esse é um caminho inócuo. Só o amor constrói.

A Defensoria Pública, através dos defensores e servidores, provou a sua capacidade de se reinventar e de crescer nas dificuldades. Essa foi a principal experiência pessoal que consegui levar para a minha administração. Não aceitamos o “não”. Com paciência, construímos o caminho para transformar o “não” em “como fazer para chegar ao sim”.

Há dois anos eu agradecia aqui, nesta assembleia, porque os defensores e o governador haviam confiado no que eu propunha fazer, nas ideias que eu defendia. Hoje, minha emoção é muito maior porque volto aqui para agradecer pela confiança depositada não a ideias individuais, mas no acerto de práticas coletivas. Desta vez, a classe e o governador afirmaram confiar que as práticas dos servidores, dos defensores, dos subcoordenadores, dos coordenadores, dos abnegados assessores, da ESDEP, da Ouvidoria, de todos nós, apontam para o caminho correto.

Findo o período eleitoral, conclamo a todos para que nos mantenhamos unidos. Não me importa em que candidato cada um votou. Nunca me importei. A crise externa ainda não passou. Novamente, vamos ter que enfrentá-la, e precisamos fazer isso juntos. A Defensoria é muito grandiosa e se desejamos vê-la bem. Convido sinceramente cada defensor e cada servidor, sem distinção, a sonhar juntos. Sem falsa modéstia, nós compomos a instituição mais bonita que existe e que existirá. Com a experiência de quem estudava dois turnos, magistério pela manhã e técnico em contabilidade à noite, em qualquer lugar, e hoje pode agradecer a cada um de vocês, eu asseguro: dificuldades não nos assustam.

A Defensoria vencerá todas elas e crescerá ainda mais! Como diz Caetano Veloso em Alegria, Alegria, “Por entre fotos e nomes, os olhos cheios de cores, eu vou”... nós vamos. Porque não? Conto com vocês!